

# Comunicado do CPIG

## Dia da Internacional dos/as presos/as políticos/as 17 de Abril de 2021

Como vem sendo habitual, o nosso Coletivo aproveita a Jornada Internacional aos/às presas/os políticas/os, assinalada no 17 de Abril, para dirigir-nos ao espaço socio-político independentista.

Desde o ano passado, estamos a viver umha inédita experiência pessoal e coletiva caracterizada pola incerteza, as restrições omnipresentes e umha particular monotonia. O complexo contexto sanitário e as excecionais medidas adotadas polos poderes públicos venhem condicionando absolutamente todas as ordes de vida e deixam umha forte pegada nos direitos civis e as liberdades públicas, ainda mais acusada no âmbito carcerário. O nosso direito às comunicações com o exterior, as atividades desportivas, socio-culturais e formativas foram seriamente limitados, quando nom diretamente suspensos configurando um regime de reclusão excepcional, que ao nosso ver, adoce de cobertura na legislação penitenciária vigente.

A pandemia global agudizada por um modelo económico e social insustentável, acelerou um processo de precarização das condições de existência da maioria e um controlo tecnológico generalizado que já se vinha implementando nestas décadas. Mais individualismo e resignação: paro, temporalidade e tele-trabalho; rastreamento de movimentos, decisões e opiniões som os ingredientes do ciber-totalitarismo que se avizinha.

Frente a esta receita capitalista asfixiante insistimos na necessidade vital de mantermos e fortalecermos a auto-organização popular, sem concessões à deserção particular. Hoje jogamos muito preservando centros sociais, ferramentas anti-repressivas, meios de informação de carácter galego e popular ou organizações políticas independentistas.

A post-modernidade imperante impõe um modo de vida rendido ao consumismo e às modas passageiras, à vivência imediata e irreflexiva, à vaidade e à falsa aparência, à busca da evasão como expectativa. Rebelamo-nos contra semelhante degradação moral botando mão da melhor tradição guerrilheira galega; contrapomos a fidelidade no compromisso adquirido; a retidão e o honor pessoal; a contenção no comportamento individual e a resiliência frente às adversidades.

E falando de controlo de social e ciber-totalitarismo queremos manifestar publicamente a nossa preocupação pola deriva aditivo-tecnológica que detetamos nos espaços militantes. Semelha excessivo termos que alertar desde as cadeias dos efeitos perniciosos do uso abusivo e irresponsável das redes sociais mas lamentavelmente, continuamos assistindo a espetáculos de exibicionismo divisório virtual tam pouco edificantes para a luta galega. Devemos lembrar que a responsabilidade militante exige de todos nós: disciplina interna, discreção pública e reflexo nas decisões políticas.

No aspeto estritamente anti-repressivo, o balão de oxigênio que supuxo a absolvição penal dos/as doze militantes políticos e solidários processados/as nas conhecidas Operação Jaro, deve traduzir-se num estímulo da ação independentista recuperando as ruas sem reservas nem complexos de nenhum tipo, a começar polo próximo Dia da Galiza Combatente e continuando polos atos de

solidariedade e reconhecimento dos presos/as e ex-presos/as relacionados com a resistência galega.

Nestes meses assistimos com alegria e ilusão a amplas expressões de apoio e sensibilidade cara presos/as políticos/as singularmente mediáticos, às quais nós sumamos com o orgulho de reconhecer-nos partícipes de uma linha política nacionalista com presença praticamente ininterrupta nas cadeias espanholas durante os últimos quarenta anos.

Rematamos animando a participar nas concentrações solidárias mensais e a incrementar a reivindicação do agrupamento integral do nosso Coletivo sem cessar na luta pela liberdade dos/as nossos/as militantes. Nós resistimos.

**A luta é o único caminho!**

***Viva Galiza Ceive!***

**Denantes mortos que escravos!**